

FICHA TÉCNICA PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO: Casa de José de Alencar

CATEGORIA: Lugar de Memória

COMUNIDADE ASSOCIADA: José de Alencar

ENTREVISTADO: Samuel e Gabriel

BREVE DESCRIÇÃO: Casa onde viveu o escritor José de Alencar, ponto de encontro da comunidade

DATA DA ENTREVISTA: 6 de Agosto de 2024

MINUTAGEM:

[Clique aqui para acessar a entrevista!](#)

0:11 - 0:21

1:13 - 2:10

2:21 - 2:54

3:06 - 4:14

4:33 - 5:26

5:38 - 6:51

7:21 - 8:41

8:53 - 10:10

10:40 - 12:26

13:41 - 14:32

[ENTREVISTADOR] Pronto. Silêncio no set.

[ENTREVISTADOR] Boa tarde. Boa tarde. Primeiramente, poderiam, por favor, se apresentar e falar os seus nomes?

[Gabriel] Eu me chamo Gabriel, faço curso de Letras, Português e Francês da UFC.

[Semuel] Eu me chamo Samuel, faço curso de História na UFC.

[ENTREVISTADOR] Há quanto tempo vocês trabalham junto com a UFSC e o ambiente da Casa do Desajamento Alimentar?

[Samuel] Cerca de um mês, mas a gente está algumas semanas aprendendo ainda a função e tudo, organizando mediações.

[ENTREVISTADOR] Faz parte de alguma pesquisa? Alguma coisa relacionada ao curso que vocês estão fazendo?

[Gabriel] É uma bolsa que ela oferece, Bia, bolsa de iniciação acadêmica, que ela oferece aos alunos.

[Samuel] Sim, aí no caso, a nossa bolsa tem novas referências. A dele, a temática é tanto de arquivo quanto de mediação também, mas a minha já é mais específica na educação patrimonial.

[ENTREVISTADOR] Vocês poderiam falar um pouco da importância histórica que esse lugar tem, tanto no geral quanto para o bairro?

[Samuel] Primeiramente, tanto pensar nesse espaço como equipamento cultural que é tombado, principalmente, primeiramente dizendo, um espaço que é tombado, ele deve ser sempre valorizado, principalmente por ser um patrimônio cultural da cidade e do Estado de Ceará também, nacionalmente, falando no Brasil em si. E também pela sua interação com o bairro, com as escolas também, a própria Escola Irassema, que é no fundo aqui, então é sempre importante, e eu acho que falando da educação patrimonial, é importante ter escolas, ter um pouco de aulas, até porque a aula no patrimônio é diferente da aula educacional, no sentido da escolarização. Então aqui é um importante aspecto de atermos do estudo, do aprendizado e também da discussão, do diálogo com os alunos e com o público.

[Gabriel] E também o próprio espaço oferece vários projetos, como a escola que a gente tem que ensina música para alguns alunos que moram nas intermediações.

[ENTREVISTADOR] Sim. Esses projetos ajudam na inserção do bairro com seu patrimônio? Vocês sentem isso?

[Samuel] Nós sentimos muito isso, inclusive porque vai ser ampliado, tem sido feito projetos, tem sido pensado projetos também, para tentar trazer também essa questão da relação social desse espaço, não tentar trazer esse espaço somente como um patrimônio apenas do passado e não só um espaço de educação limitada, mas justamente um espaço de ampliação mesmo, de ensino, ampliação social, ampliação no sentido também do diálogo, da conversa, do aprendizado mesmo nesse sentido.

[ENTREVISTADOR] Como é visada a preservação do pátio?

[Samuel] Aqui a preservação é muito visada também nesse sentido de, primeiramente, a partir da natureza, observar essa questão botânica das árvores, das plantas, todas agora passando pelo

processo de catalogação. Nesse processo também de cuidar desse espaço, a partir também entendendo ele arquitetonicamente, arqueologicamente, tentando preservar, cuidar, tentando também entender a partir desses prédios, desses lugares, trazer novos objetos, trazer um maior contato com a história de Fortaleza do Ceará e a partir desse contato, a partir também dessa ideia de conversa com o público, levar a maior ideia de preservação, tentar colocar também e trazer na mente das pessoas também essa ideia de que é importante que esse espaço seja preservado, é importante que esse espaço seja visitado constantemente, é importante que esses projetos sejam ampliados também para que seja entendido esse espaço mais apenas do que de patrimônio, mas também um espaço de tanto de educação, de lazer também, um espaço também de esportes, que também tem sido projetos, estão sendo feitos projetos a respeito disso.

[ENTREVISTADOR] O espaço obviamente passa por bastante desafios. Vocês conseguem dizer alguns dos desafios que, por exemplo, vocês enfrentam ao tentar cuidar ou então mediar aqui com a casa?

[Samuel] Eu acredito que tanto eu quanto o Gabriel, a gente vê desafios na questão estrutural, mas também nessa questão ainda de estar iniciando, a gente entende alguns desafios, a gente acaba relevando alguns, mas principalmente a questão do desafio aqui é justamente o tanto de pesquisa que ainda há de ser feito, o tanto de pesquisa que está sendo catalogada, o tanto de projetos que estão sendo feitos a respeito tanto da questão botânica, como a gente falou, Também está a questão do patrimônio, dos objetos arqueológicos que tem no Museu Arthur Ramos, dos objetos a respeito do tombamento, dos documentos, até ele pode falar da questão do arquivo, de guardar o arquivo, de cuidar do arquivo. E aí tanto tem essa estrutura, e a gente tem lutado por isso, o espaço da Casa de Alencar, na liderança, na direção, tem lutado e tem tentado trabalhar e conseguir melhorias nessa situação.

[ENTREVISTADOR] Você falou um pouco dos acervos, rapidamente. Poderia falar um pouco sobre o que consta nos acervos da casa?

[Samuel] Olha, a gente tem algumas questões que são interessantes. A gente tem objetos do Arthur Ramos, falando do Museu do Arthur Ramos. A gente tem, falando de objetos e até a questão da patrimonialização, né? A gente tem objetos relacionados à história afro-brasileira, né? Como objetos do culto afro-brasileiro, né? Como objetos como guias, orixás, né? Que existem lá, né? Existem objetos também arqueológicos relacionados à natureza, como objetos relacionados a... Temos lá uma fossa, né? Uma fossilização de um peixe, né? [fala simultânea] De um período ali que seria pré-histórico, né?

[Gabriel] [fala simultânea] É histórico e também nós temos um machado tremembele, artigo indígena. [fala simultânea] Nós também temos o acervo da Luzia Ramos, que é esposa do Arthur Ramos, que tem uma coleção de rendas e birros.

[Samuel] Sim. E a gente também tem quadros, tanto da escasgadeira como do... Alfredo Peixoto. Sim, sobre as obras do... José de Alencar. José de Alencar.

[Gabriel] Também nós temos materiais aprendidos do DOPS, que foi a política da época Vargas,

que foram aprendidos em terreiros de candomblé, umbanda e vários materiais que trabalham nessa cultura afro-brasileira e matriz africana também.

[ENTREVISTADOR] Interessante.

[ENTREVISTADOR] Acho que não tem mais tanto o que perguntar. Na verdade existe muito o que falar. Sim. Principalmente com relação à história com o passado, que ainda não é triste. Sim. Vocês poderiam citar um pouco sobre isso?

[Samuel] A gente pode falar nessa relação, entender que, por exemplo, aqui ao lado temos ruínas, algumas ruínas que existem, tanto a questão das ruínas da Casa de Leandre, que aqui era um espaço de Casa de Leandre, como aqui as ruínas do Engenho, aqui na esquerda, que são, obviamente, questão arqueológica que trata de um passado triste cearense, falando da questão da economia baseada na escravidão, no trabalho escravo, nessa questão que também existe a questão doméstica da casinha, que também é relacionada ao trabalho escravo. Entender essas questões é importante para entender a questão de hoje, a sociedade atual, a construção da sociedade cearense. Mas eu acho interessante também a gente pensar em novos sujeitos, em trazer eles, em discuti-los e também trazer uma visão de uma busca de emancipação da visão desses sujeitos, de tentar ir além apenas desses espaços, apenas como lugar de denúncia, mas também trazer uma visão de preservação e também uma visão de inserção e até de discussão sobre novos sujeitos, sobre valorização de sujeitos que são excluídos e ocultados da história, como a questão afro-brasileira da escravização que aconteceu aqui, e tentar trazer esses sujeitos para além dessa questão da exploração e tentar trazer esses sujeitos também na valorização deles, não no sentido colonial, mas justamente das suas formas culturais, das suas manifestações.

[ENTREVISTADOR] Vocês têm algo a mais que gostariam de falar sobre a casa ou o espaço em si?

[Samuel] Eu acho interessante quando a gente faz o diálogo com a casa, nesse sentido histórico, quando a gente fala no sentido de como esse espaço foi constituído, na questão do tombamento, que foi feito basicamente no período 65, 66, que foi um período de uma construção, porque o espaço em geral seria essa casinha e o engenho, e toda essa construção que foi feita a partir disso pela UFC, e também entender toda essa questão do patrimônio a partir desses museus Arthur Ramos, essa questão botânica, eu gosto de falar dessas questões porque acredito que a gente pode dialogar muito mais do que a figura do Zé de Alencar, a gente pode falar sobre a história da sociedade cearense, a gente falou desses fosséis, trazer uma visão arqueológica, trazer uma valorização da arqueologia cearense do passado, falar dessa questão das rendeiras, a gente também fala de uma economia que é de uma classe mais subalterna, de falar de pessoas, de sujeitos que são excluídos ou que são ignorados. Então acho que, para além do Zé de Alencar, para além da casinha em si, para além desses sujeitos, dessa questão da exploração, a gente pode valorizar a manifestação cultural e falar desse espaço tanto como denúncia, mas também valorizando aspectos, valorizando espaços e objetos, também artefatos, que tratam do nosso passado.

[ENTREVISTADOR] É... só pra... alguém aqui ainda tem uma pergunta?

[ENTREVISTADOR] Eu aqui. O que vocês acham quando pessoas, principalmente do bairro, vêm pra cá? Tipo, não somente pra fazer piqueniques ou só pra curtir a família, mas tipo assim, querer pesquisar mais sobre a história do lugar, do engenho, querer se inscrever nas... Sim. [fala simultânea] É, nas cenas aqui da casa, saber mais como vocês se sentem com isso?

[Samuel] É uma felicidade muito grande porque é um dos objetivos desse espaço, além da questão do patrimônio, é justamente trazer essas pessoas para dialogar com eles, porque a educação patrimonial trata muito dessa questão, da questão da mediação, e a mediação não é uma escolarização. ela é uma forma de educação diferente, porque ela trata da questão do diálogo mesmo com o objeto, com o patrimônio, mas também essa questão do lazer e dos esportes também é interessantíssima. Ter essas pessoas nesse espaço, para nós, é de suma importância. Eu acho que é fundamental que as pessoas que estejam nesse bairro tenham contato com os patrimônios e com essas questões culturais, equipamentos culturais que estejam disponíveis, que sejam para todos, como é a questão cultural, para todos.

[Gabriel] [fala simultânea] A gente sempre está trabalhando o lado humano aqui.

[ENTREVISTADOR] Como vocês gostariam que as futuras gerações vissem esse local?

[Samuel] Eu acredito que de forma crítica, né? Sim, a gente falando de forma crítica é justamente essas questões do passado numa superação, né? Numa busca por uma superação dessa questão do extravismo não ser visto somente como modo de produção, de ser visto esses objetos e ser valorizado também. A gente falando não só da casinha, não só do engenho, mas também dos objetos que tem ali no museu, né? Dos Arthur Ramos, os objetos brasileiros, né? Os objetos indígenas que tem lá, né? [fala simultânea] Que as pessoas valorizem mais, que tenhamos mais árvores, né? Que até está sendo feito projeto também de plantação, né? De árvores e tudo. Então, que isso possa crescer mais, que essas novas memórias também possam ser produzidas, né? Memórias que sejam de superação, né? E que daqui a alguns anos as pessoas tenham uma visão mais crítica sobre esse espaço e que certas coisas, certos aspectos sejam superados, né? Para que nós possamos ter uma maior... abranger melhor as questões culturais no Ceará com maior diversidade, né? Obviamente.

[ENTREVISTADOR] Eu acho que a gente já pode ir.

[ENTREVISTADOR] Você falou que caiu uma árvore pela casa, essa casa, né? Sim. [fala simultânea] Aí você falou também que está tendo implementação, provavelmente, de mais árvores aqui na casa do José João Henrique. Sim. Aí como seria, vocês mapeiam essas árvores que estão a ponto de cair? São árvores nativas que vão ser implementadas?

[Samuel] É um projeto que tem, né, com engenharia, né, e que é feito principalmente mais pela região ali, mais do canto aqui, né, não é aqui próximo da casinha, não. É porque a casa de Alencar é um espaço, é um equipamento bem grande, né, se vocês forem ver, são mais de nove hectares, né, e tudo, então, a gente tem trabalhado com diversos espaços e tem sido feito um estudo, né, para não prejudicar também, né, os patrimônios já estão base e tudo, né, então, está sendo feita uma pesquisa e vão ser feitos novos projetos para continuar, né, nesse sentido, né, sempre no estudo,

né, para não como um arquiteto, para sempre fazer um trabalho correto.

[ENTREVISTADOR] Acho que é isso.

[ENTREVISTADOR] Alguém tem mais alguma pergunta? Agradecer pela colaboração e o tempo com vocês. Vocês têm mais alguma coisa a colocar?

[Gabriel] Por enquanto, não.

[ENTREVISTADOR] É um ambiente convidado, a Casa de Alencar.

[Samuel] Sempre vim ter acesso também à questão interna, ver novos objetos e também dialogar com a questão literária também, que é importante também. A questão da Casa de Alencar trata de um elemento literário, de um sujeito literário muito importante para a cidade de Ceará. Bem ou mal, ele escreveu diversas obras importantíssimas para entender o pensamento, mas também para trazer uma nova forma... de escrever, de escrita, porque para ele foi uma inovação essa escrita brasileira. Então é sempre bom valorizar também e entender as suas obras. Aqui a gente tem diversos quadros sobre as obras dele. Tem um quadro específico sobre Iracema, seguindo uma ordem tecnológica, que eu acho interessantíssimo também. Eu acho legal valorizar, principalmente porque temos obras de artistas cearenses. Porque, por exemplo, os quadros aqui da Iracema é do Descanso Gadeira, que é um artista cearense importantíssimo.

[ENTREVISTADOR] Obrigado pela entrevista e pela visita. Obrigado pela compreensão.